

7047

7



DELEGACIA REGIONAL DO ENSINO

Em SANTOS a delegacia ser feita - rãsa a  
circular do Departamento de Educaçã Santos, 20 de junho de 1939 -  
mandados para a orga Senhor Diretor Geral ato 6, seguindo-se,  
tanto quanto possível, o índice do Anuário do Ensino de 1936-  
1937.

Pós Logo após a pösse de Vossa Senhoria no cargo de Dire-  
tor Geral do Departamento de Educação tive oportunidade de ex -  
pôr a Vossa Senhoria os motivos pelos quais esta delegacia ain-  
da não havia dado cumprimento á ordem de enviar até o dia 31 de  
março o relatório referente a 1938.

Houve por bem Vossa Senhoria acolher a minha justificação  
e conceder dilação de praso para a remessa do documento. Depois,  
honrando-me com a incumbencia de revêr as circulares da direção  
do ensino, nos ultimos oito anos, para o efeito de sistematizar  
e simplificar o serviço de expediênte dos estabelecimentos, de-  
cidiu Vossa Senhoria que o relatório poderia ser enviado até o  
fim do corrente mês e poderia ser traçado de fôrma absolutamen-  
te succinta.

Tendo já me desincumbido da tarefa, remeto hoje o relato-  
rio a Vossa Senhoria e me valho da oportunidade para reafirmar-  
lhe os protestos de minha alta consideração.

*Luis Damasceno*

A Sua Senhoria o Senhor Professor Dario Dias de Moura,  
D. D. Diretor Geral do Departamento de Educação

te dessa palestra escrita e oral a impressão de acabado negativismo. Já se sabe, de antemão, o que o novo professor vai recitar: "horários mosaico", "classe auditorio", "passividade da criança", "motivação da aprendizagem", "a criança não é o adulto em miniatura" e néga, néga tudo: "as nossas classes são mal constituídas, heterogeneas, muito numerosas"; "os nossos alunos são faltosos e corroídos de verminose"; "as nossas escolas funcionam em casebres"; "os diretores de grupo são individuos incultos que andam pé ante pé, pelos corredores, de relógio em punho, a vêr quando devem terminar as aulas do horário mosaico"; "o inspetor escolar é um fiscal de bonde"; "os nossos programas são sobrecarregados de noções inúteis"; "os exames classicos são uma burla e uma inutilidade, não se sabendo porque já o Gôverno não os substituiu por testes de escolaridade"; e enveredam corajosamente pela sociologia educacional a dentro, e deveria ser assim e não como é, e não sei onde é deste jeito, tão descrentes e desalentados, que pasma como conseguem, ao cabo dum ano, "aprontar" os 15 meninos da efetivação. Ha exceções, ha, de gente de seu natural mais atilada para selecionar do acervo de negações da escola normal alguma coisa que aproveite á direção de uma escola; de gente que, substituta efetiva dalgum grupo, deixou decantar a palavrório. Mas, de ordinario, faz pena vêr estagiaria, de desorientada que é. Por não adotar o horário mosaico, resolve a dificuldade não adotando qualquer horário e arruma cópias de hora e meia, já deslebrada das suas leis de psicologia. Ensina a ler pela Cartilha de Galhardo, individualmente, e aí não lhe ocorre que ha a motivação da aprendizagem. Taboada, ela que tanto quiz que o menino projetasse uma casa e me afirmou que assim a criança descobriria por si o volume dos caibros, usa uma dessas de duzentos reis, impressa em papel de jornal, que manda o menino decorar hoje a casa do seis, amanhã a do sete. É de